

FH aponta saúde e educação como os principais desafios

JORNAL DO BRASIL

14 ABR 1996

■ Presidente diz que necessidades da população têm que ser atendidas para país crescer

PAULO MUSSOI

Estabilidade econômica é pouco. O Brasil jamais se tornará um país desenvolvido se não melhorar seus sistemas públicos de saúde e educação. A declaração era tudo o que os 300 médicos e alguns políticos presentes sexta-feira à noite à Academia Nacional de Medicina, no Centro do Rio, queriam ouvir do presidente Fernando Henrique Cardoso. Ladeado pelos ministros Adib Jatene, da Saúde, e Paulo Renato Souza, da Educação, o presidente evitou falar diretamente de política e apenas reiterou as preocupações de seu governo com a melhoria do atendimento nos dois setores.

“Ainda temos sistemas muito precários em ambas as áreas, mas estamos nos esforçando para atender a demanda da população. Principalmente na saúde, que considero hoje a questão mais importante do país, seguida da educação”, disse Fernando Henrique, depois de receber das mãos do presidente da Academia, Rubem David Azulay, o título de presidente honorário da entidade. O governador do Rio de Janeiro, Marcello Alencar, também estava presente, mas não discursou. E o ministro da Cultura, Francisco Weffort, convidado, não compareceu.

As declarações de Fernando Henrique vieram em resposta ao discurso de Rubem David Azulay, que ao apresentá-lo aos convidados — entre eles a senadora Benedita da Silva (PT-RJ) — elogiou os esforços do governo em ajudar o país “a galgar as fronteiras do Primeiro Mundo”. Ele agradeceu, mas reconheceu que este ainda é um objetivo distante. “Não entraremos nunca no Primeiro Mundo com a saúde e a educação do jeito que estão”, declarou. FH disse acreditar, porém, que a saída para o problema são os projetos de descentralização que já estão em desenvolvimento, e citou

como maior exemplo o Sistema Único de Saúde (SUS), administrado pelo ministro Jatene.

Para justificar as necessidades da descentralização na administração federal, principalmente na área da saúde, Fernando Henrique também lembrou seus tempos de pesquisador e arriscou uma análise sociológica. “É preciso vincular à saúde pública o conceito de saúde da cidade. Tratar da cidade é tratar também da sua população, haja visto que hoje somos um país eminentemente urbano”, afirmou o presidente.